

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS
PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 165 — Domingo, 5 de Agosto de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VIAGEM PRESIDENCIAL A MOÇAMBIQUE



GENERAL CRAVEIRO LOPES

A VIAGEM que no passado dia 2 o sr. general Craveiro Lopes iniciou a nossa provincia ultramarina de Moçambique marca, com o seu superior significado politico, uma etapa de transcendente importância no plano nacional, com repercussões do maior relevo no âmbito das nossas relações com as potências vizinhas daquela parcela de Portugal em Africa — a União Sul-Africana e a Federação das Rodésias e Niassalândia — que o Chefe do Estado português também visita, a convite, altamente honroso, dos respectivos Governos.

No plano nacional, esta visita é a resultante de uma necessidade de íntimo contacto entre os governantes e as populações de todas as parcelas do Império Português, disseminado pelo mundo, como melhor meio

de auscultar as necessidades e aspirações desses portugueses que vivem noutros continentes, consolidando, com um acto de presença, a comunhão de sentimentos que lhes é característica. Esta, como as anteriores viagens do sr. Presidente da República, revela a uni-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

CRÓNICA DE VIAGEM

BALI — A ILHA DOS DEUSES E DOS PINTORES

COMO disse na anterior crónica, um dos aspectos mais curiosos da ilha Bali — a terra dos demónios, bons e maus, das danças mágicas e dos sacrificios humanos — é o que oferece o cemitério.

A última morada dos residentes em Bali não está sujeita a nenhuma fórmula geométrica. As campas estão espalhadas entre a erva, aproveitando o acidentado do terreno. Algumas têm um marco

ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA PROVÍNCIA

OSTREICULTURA ALGARVIA

Pelo DR. A. DE SOUSA PONTES

O «DIÁRIO do Governo», de 16 de Junho último, publicou na 5.ª Série a noticia da concessão de uma área de 100.000 metros quadrados, no canal de Marim, Olhão, para montagem de um estabelecimento ostreícola para melhoria, engorda, verdeamento e crescimento de ostras, o que se fazia nos termos do decreto n.º 9.124, de 18 de Setembro de 1925.

Três outras concessões já anteriormente haviam sido dadas na mesma Ria, assim como uma quarta na Ria em frente de Tavira.

Começam, pois, os nossos comprouvianos a utilizar convenientemente os recursos de que a sua provincia é dotada e, por consequência, a dar aplicação ao trabalho e capitais algarvios.

E' sobretudo fora da nossa provincia que o estudo da ostreicultura se tem feito, permitindo-nos chamar a atenção dos leigos para os estudos muito interessantes que têm vindo publicados no *Boletim da Pesca* e para as noticias do *Jornal do Pescador*.

Não há muito tempo, tivemos conhecimento dum carregamento de Setúbal de cerca de 5.000 sacos de ostras, do Sado, com destino a reparque em França, o que na ocasião de crise que então se atravessava muito veio beneficiar a classe piscatória da região.

A Comissão Permanente de Malacologia, que depende da Direcção-Geral de Marinha, tem feito em todo o País experiências e ensaios com o fim principal de principal de orientar os ostreicultores e os mariscadores na prática da conchicultura.

Apenas a título elucidativo, passamos a indicar alguns dos referidos estudos:

1) — Em *Caminha* — repovoamento de berbigões originários

de Vigo e Aveiro — cerca de 5,5 toneladas — além de ensaios de adaptação e criação de ostras redondas, mais vulgarmente conhecidas por ostras francesas.

2) — Na *Ria de Aveiro* — estabelecimento de um banco de ostras redondas, ensaios de colheita de larvas, instalação dos respectivos berços colectores, registos de temperaturas e salinidade ou densidade da água de superfície, etc.

3) — No *Rio Tejo* — estudo acerca das ostras da variedade portuguesa — triangular, — compreendendo características do ambiente natural desta variedade, instalação de caixas ostreófilas, para estudo do seu crescimento e comportamento, de colectores de larvas, etc.

4) — No *Rio Sado* — os estudos são idênticos aos anteriores, para captação das larvas, sendo interessante assinalar que, além das autoridades marítimas que em todos os portos têm auxiliado os membros da citada Comissão de Malacologia, colabo-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

A PROPÓSITO DA MORTE DO SR. PADRE AMÉRICO

O SR. ZORRO... E AS "BEATAS"!

«EU não sei e, para me livrar de náuseas, prefiro não saber como foi recebida a noticia da morte do Padre Américo no meio de certa sociedade, que se diz católica só por frequentar a missa mais elegante e promover não



MONTE GORDO

UMA REALIZAÇÃO DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

O CONCURSO DAS CONSTRUÇÕES NA AREIA

MAIS uma vez, a exemplo do que tem feito nos anos anteriores, vai o «Diário de Notícias» promover o interessantíssimo Concurso das Praias, empreendimento que sempre desperta o maior entusiasmo nos pequenos frequentadores das nossas praias, que vivem momentos emocionantes, quer nos dias que precedem o «Concurso», com os «trabalhos» de preparação para o gran-

de prélio «artístico», quer no dia do «Concurso», em que as suas qualidades de imaginação e de pericia são postas à prova — com o engodo, sempre apetecido, dos melhores prémios.

Segundo anuncia o importante matutino a quem se deve esta simpática iniciativa, o primeiro concurso terá lugar no próximo dia 12, no Estoril. Seguir-se-ão, depois, Carcavelos, Praia das Maças, Caparica, S. Martinho do Porto, Figueira da Foz, Espinho, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Monte Gordo, e Sines.

Em Monte Gordo o Concurso só se realizará em 8 de Setembro, sendo de esperar que os pequenos fre-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

A NACIONALIZAÇÃO do Canal de Suez

DO nosso prezado colaborador e distinto advogado, sr. dr. João Domingues Medeiros, recebemos a seguinte carta:

Senhor Director do «Noticias do Algarve»

Em consequência da recente nacionalização da Companhia do Canal de Suez, em «O Primeiro de Janeiro» de 28 de Julho último — 2.ª página —, vem reproduzida uma fotografia do Canal e dada a informação da sua inauguração em 1869 e, ainda, que tal acontecimento fora objecto de uma luminosa reportagem do nosso saudoso e inesquecível Eça de Queiroz.

Rei, por isso, essa reportagem, (CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

CARTA DE LISBOA

NEM SÓ DE ESTÁDIOS VIVE O DESPORTO

Por ANTÓNIO MARIA ZORRO

NÃO havia em Lisboa, há vinte anos, um único recinto desportivo merecedor, mesmo por amabilidade, da designação de Estádio. Hoje, além do Estádio Nacional, existem mais três — o do «Benfica», o do «Sporting» e o do «Centro Universitário», qualquer deles grandioso na edificação ou modelar nas instalações — e já se encontram bastante adiantados os trabalhos de construção de um quarto, o do «Belenenses». Em contrapartida, as três piscinas de Lisboa — a do «Algés», a do «Pedrouços» e a do «Nacional» — são as mesmas de há vinte anos e, como é natural, muito mais insuficientes do que há vinte anos. E' certo que se tem aprendido a nadar, também, na «Casa da Mocidade» e no «Instituto Superior Técnico», mas trata-se de uma actividade puramente juvenil, que também, em relação ao meio a que se refere, se encontra longe de corresponder ao desejável e necessário. Para o lisboeta e, de um modo geral, para o português metropolitano, a natação continua a ser um desporto de luxo, uma extra-

vagância ou uma rapaziada. Não parece muito conforme à lógica «isto» de se viver em plena euforia desportiva e se esquecer, como se tem esquecido, ser a natação um dos melhores, senão o melhor e mais completo dos desportos; não parece muito conforme à lógica «isto» de sermos um país de marinheiros e de pescadores, onde é enorme a percentagem de marítimos que de todo em todo ignoram os mais elementares requisitos da natação e onde se deye a essa ignorância o maior número de vítimas dos naufrágios, principalmente dos barcos de pesca...

Não será conforme à lógica, mas tem sido verdade. Vai já para uma dúzia de anos que Besson Bastos escrevia, no decorrer de uma grande campanha de educação física promovida pelo actual Ministro da Presidência e então Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa — estas palavras de apelo à juventude e aos educadores da juventude: «E' indispensável que por todos os meios ao vosso alcance se faça com-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Por ROLLIN DE MACEDO

de coral branco, sobre o qual se vê gravada uma cabeça de cornúpeto, e outras, as mais modernas, não têm inscrições nem distintivos.

Quando na ilha se vai lançar à terra um cadáver, realizam-se numerosas cerimónias; ao redor da campá, os familiares e amigos seguem os ritos com devoção e interesse. Entoam-se canções. Mas antes de proceder ao enterramento, o corpo do defunto é lavado cuidadosamente e friccionado com azeite, sal, vinagre e sândalo. O cadáver é penteado e empoado, e os seus dentes iguados com uma lima. As suas mãos ficam cruzadas sobre o ventre.

Todavia, há mais cerimónias tradicionais, como por exemplo: à volta do cadáver colocam espelhos ou simplesmente cristais; entre os dentes do morto, põem uma flor de jasmim. Os balineses acreditam na ressurreição e na reencarnação. Têm um calendário muito complicado para reger todos os actos da sua vida e quando esse calendário indica que chegou o dia mais favorável, o morto é trasladado para o cemitério, com extraordinária pompa, acompanhado de familiares, amigos e vizinhos, assim como de uma orquestra. Sobre a campá

PESCA DUMA TARTARUGA GIGANTE

Quando pescava cerca de Portimão, no dia 31 de Julho, findo, a traineira «Lenita», deste centro, propriedade dos armadores srs. Emydio Lima & Filhos, capturaram um quelónio marítimo, conhecido por «tartaruga-lira», a qual media cerca de 2 metros de envergadura e pesava 300 quilos.

Por ser raro encontrar, nestas paragens, animais desta espécie, o exemplar foi muito admirado pelo público, tendo sido levado, já morto, para Mértola, onde residem os donos da traineira.

procedem à plantação de um bambú para que por ele a alma possa evadir-se da sua envoltura carnal.

Os mortos permanecem largo tempo na sua campá. Todos eles estão destinados à cremação, mas como esta cerimónia é muito cara — visto que do seu esplendor depende a vida que há-de levar o

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

O FALECIMENTO DO DR. BERNARDO LOPES



Dr. José Bernardo Lopes

O FALECIMENTO do dr. José Bernardo Lopes, ocorrido em Loulé, no passado dia 30, consternou sinceramente não só a população daquela laboriosa vila, que fica a dever-lhe inestimáveis favores, como quase todo o Algarve, onde aquele ilustre clinico disfrutava de gerais simpatias e muitas amizades.

Nascido em Faro, o ilustre extinto fixou-se em Loulé, após a

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

PODIA COMEÇAR BREVEMENTE

A CONSTRUÇÃO DAS CASAS DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA

COMO se sabe, o sr. dr. Alonso Vasques, illustre presidente da Câmara Municipal, fez as diligências necessárias para que fossem construídas na nossa terra algumas casas, pela Federação das Caixas de Previdência a fim de, em certa medida, se atenuar a aflitiva dificuldade de alojamento que, dado o acentuado progresso de Vila Real de Santo António, se agrava de dia para dia. Essas diligências foram coroadas de êxito, para o que contribuiu a intervenção do sr. ministro das Corporações, que ao assunto tem dedicado um carinho muito particular que nos é grato registar e agradecer. Cedido o terreno pelo nosso Município, ficou assente a construção de vinte casas ge-

minadas de um fogo, tipo II, com rendas de 200\$00, e dois prémios de dois pisos cada, com dois fogos em cada piso, do tipo III, e dois fogos do tipo IV, para rendas, respectivamente, de 360\$00 e 420\$00. Estes dois prédios serão construídos à entrada da vila e marcam a abertura da Praça eng. Duarte Pacheco. Tendo a Federação concordado, em 7 do mês passado, com as alterações sugeridas pela Câmara Municipal, ficou aquele organismo à espera da planta topográfica dos terrenos, a fim dos respectivos arquitectos executarem o projecto, tanto mais que as casas geminadas são de um tipo novo ainda não construído pela Federação.

Até agora não foi recebida

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Carrilho Negrão, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e assinante sr. João Lúcio Silva Negrão, residente em Lisboa.

Em gozo de férias, encontram-se em casa de seus pais os srs. João Magro Rosa e Álvaro Campero Munhoz, filhos dos nossos prezados assinantes srs. Manuel de Oliveira Rosa e Manuel António Munhoz.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila a sr.ª D. Anaiz Horta de Freitas, nossa prezada assinante em Lisboa, acompanhada de seu esposo, sr. coronel José Albuquerque de Freitas.

Encontra-se nesta vila, de visita a sua família, a sr.ª D. Maria Luísa Augusto de Mattos, professora do Liceu de Évora, acompanhada de sua filha e esposo, sr. José Rodrigues de Mattos, nosso prezado amigo e assinante, residente naquela cidade.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em gozo de férias, no Norte do País, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel André Simões, Piloto da Barra e Rio Guadiana.

A passar a época de verão, encontra-se nesta vila a menina Maria Fernanda Carriço, gentil filha da nossa assinante no Entroncamento, sr.ª D. Amável Carriço.

Com sua esposa e filho, encontra-se a veranejar, na praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Santana, residente em Mértola.

Acompanhada de seu pai e filhas, encontra-se nesta vila a sr.ª D. Adelina da Costa Aleixo, esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. Francisco Medeiros Aleixo, residente em Lisboa.

Com pouca demora, esteve nesta vila, tendo já retirado para Mértola, o nosso prezado assinante sr. António Passos de Lima.

Regressou de Lisboa, onde esteve de visita a sua família, o sr. Rui Alberto de Brito Neves.

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante sr. Augusto Valente Parreira, residente em Lisboa.

Em gozo de férias, encontra-se entre nós o sr. Fernando Abecasis Vargas Marques, filho do nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Marques.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila, acompanhada de suas gentis filhas, a sr.ª D. Inocência Sequeira, residente na capital.

Com sua esposa e filhos, encontra-se a veranejar na praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Baptista Brito, residente em Lisboa.

Em gozo de férias, encontra-se em Almada de Ouro, no concelho de Castro Marim, o nosso prezado assinante sr. Sebastião Simão, funcionário do Instituto de Medicina Legal, em Lisboa.

Foi transferido, por conveniência de serviço, para o Dep. de Tropas do Ultramar, em Lisboa, o nosso prezado assinante sr. Fúriel José Herculano Leiria.

De visita a seus pais, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo e assinante sr. Luís André de Figueiredo, residente em Lisboa.

Encontra-se nesta vila, em gozo de férias, o sr. Victor da Silva Ruylo, filho do nosso assinante sr. António Ruivo Madeira.

Casamentos

Realizou-se, no passado dia 25 de Julho, nesta vila, o enlace matrimonial da sr.ª D. Graciete Camarada Rosa, filha da sr.ª D. Graziela Camarada e do sr. Joaquim da Rosa, com o sr. Aníbal Beja Sousa Bexiga, filho da sr.ª D. Maria Joaquina Beja Sousa e do sr. José Sousa Bexiga. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Elisabete Livramento e o sr. Jorge José do Livramento e por parte do noivo, a sr.ª D. Custódia Gonçalves e o sr. Eduardo Samúdio.

Após a cerimónia, foi servido um finíssimo copo-de-água a todos os presentes, em casa dos pais do noivo.

Também no dia 1 do corrente mês, realizou-se na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, nesta vila, o enlace ma-

ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

O primeiro porto de pesca costeira de Portugal

Dêmos uma vista de olhos pelos números estatísticos fornecidos pelo Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e verificámos o que já é do conhecimento público — que Vila Real de Santo António, excluindo Lisboa, que tem, a bem dizer, o monopólio da pesca do arrasto, é nesta altura do ano o primeiro porto de pesca costeira de Portugal; e dizemos nesta altura do ano, porque, lá mais para diante, Matosinhos, onde a pesca é mais tardia, deve assumir o primeiro lugar, situação de que disfruta há muitos anos, ficando Vila Real de Santo António a ocupar a segunda posição. De acordo com os números consultados, verifica-se que, de Abril a Junho, foram vendidos nos principais portos de pesca, pelas artes inscritas no citado Grémio, os seguintes volumes — dinheiro de peixe: Vila Real de Santo António, 26.912 contos; Matosinhos, 9.979; Peniche, 7.195; Portimão, 5.622; Ribeira Nova, 2.344; Olhão, 2.291, e Setúbal, 1.726 contos. No nosso porto, incluindo o atum da costa, as vendas subiram nesse trimestre a 31.098

DESASTRE DE AUTOMÓVEL

Quando, na passada segunda-feira, seguia para Lisboa de automóvel o sr. José Miguel, empresário do Casino da Praia da Rocha, acompanhado de 2 artistas de variedades e um seu empregado, ocorreu perto de Grândola um desastre, de que resultou ficarem feridos todos os ocupantes do carro. Os sinistrados, depois de tratados no hospital, recolheram a suas casas.

Lamentando o sucedido, desejamos ao nosso estimado amigo e assinante, sr. José Miguel, rápido restabelecimento.

Um lindo passeio de Excursionistas pelo Guadiana

Nunca será demais encarecer as belezas turísticas que oferece um passeio através das margens do formoso rio Guadiana. Assim, e aproveitando a formosura e amenidade da Estação, no passado dia 29 de Julho, veio da cidade de Beja, em 3 autocarros, um grupo de mais de cem excursionistas, que, em Mértola, tomaram o barco da carreira até Vila Real de Santo António, confessando-se todos encantados com o passeio e a visita a esta vila, Monte Gordo e arredores. Na mesma tarde, regressaram no vapor «Mértola».

ERVILHAS PARA SEMENTE

Ervilhas (Griseus) de Albufeira, das melhores qualidades, seleccionadas, para semente. Vende: Francisco Carmo de Jesus — Albufeira.

trimonial da sr.ª D. Maria Amélia Rebelo Esquelha, filha da sr.ª D. Etelvina de Jesus Rebelo e do sr. Manuel Fernandes Esquelha, já falecido, com o sr. Fernando Mártires Vargas Branco, filho da sr.ª D. Maria Rosário Fernandes Vargas Branco e do sr. José Fernandes Branco. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Etelvina de Magalhães e o sr. capitão José Emílio Henriques de Brito, e por parte do noivo, a sr.ª D. Ernestina Torres Teixeira Godinho Fernandes Vargas e o sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas.

Foi servido, na residência da noiva, por seu cunhado e nosso assinante sr. Carlos Augusto Magalhães, um finíssimo lanche.

Aos novos cônjuges, deseja o «Notícias do Algarve» muitas felicidades.

contos, não contando 5.015 contos de atum importado. Em face destes números expressivos, que dão ideia nítida de quanto pesa na balança económica da Nação o labor desta terra, não compreendemos, nem ninguém de boa fé compreenderá, que se pretendam opor obstáculos às suas legítimas pretensões. Cremos que tais obstáculos não revertem só em nosso prejuízo; necessariamente a Nação é também atingida.

Comércio de Cortiças Do último número do «Boletim da Junta Nacional da Cortiça», transcrevemos a seguinte passagem: «Crê-se, porém, que a média das exportações aumentará de novo logo que se iniciem os embarques das encomendas efectuadas pelos países do leste europeu, especialmente pela Rússia, e desde que o comércio com a Argentina se normalize; os restantes consumidores, onde os «stocks» estão naturalmente a baixar, terão também necessidade de voltar ao mercado para reporem as existências no seu nível normal.»

Abundância Lemos em «O Século» que tem sido abundante a pesca da cavala e da sardinha em Portimão, onde, segundo o mesmo jornal, vai funcionar uma nova fábrica de conservas e reabrir uma antiga fábrica de pimentão. Congratulamo-nos com estas novas, particularmente com a do aparecimento da pesca em volume animador. Se é certo que Vila Real não tem que se lamentar, este ano, da avareza do mar, certo é também que os outros portos padeceram até há pouco uma crise de pesca que assumia proporções bastante desanimadoras e que se repercutia na nossa lota por uma elevação exagerada do preço do peixe. Ainda bem que o mar de Barlavento se mostra amigo e se estabelece um equilíbrio de pesca que a todos favorece e que desviará os olhares despeitados que para aqui se voltam de vez em quando, como se não fosse legítimo aproveitar as benesses do mar.

No mês findo, também a nossa lota registou a maior venda de todos os tempos, em comparação com igual mês dos anos anteriores, O total subiu a 14.589 contos, cabendo a maior verba ao biqueirão. — J. B.

SERVIÇO

Precisa-se, para tratar de pessoa de idade e serviço de casa. Nesta redacção se informa.

DEPÓSITOS PARA AZEITE

- 4 — Rectangulares, em chapa de ferro de 7 m/m de espessura, cravados, régua em latão marcada e nível em tubo de vidro, torneiras e mferro fundido — capacidade 9.000 quilos cada.
4 — Redondos, em chapa de ferro de 3,5 m/m, cravados, régua de latão marcada, nível em tubo de vidro, torneiras em ferro fundido — capacidade 2.400 quilos cada. Todos os depósitos estão em perfeito estado e têm em cima tampa de 400 m/m — para limpeza.

Vendem: ILIDIO PANINHO, LDA. — SETÚBAL

PROVINCIA

TAVIRA

Mistura «Azeite-Oleo» Há precisamente um mês que a cidade de Tavira está sem este artigo de primeira necessidade. Não se compreende que haja razões que justifiquem a falta dum produto imprescindível para a alimentação pública, tanto mais que o concelho de Tavira é centro produtor, e dos maiores. O público consumidor, que não é produtor, tem passado «as passas do Algarve» para conseguir, com o dinheiro na mão e por favor, que alguma alma benfeitora lhe dispense tão precioso artigo. Até o óleo de amendoim tem faltado nesta cidade. Numa ou duas mercearias que o receberam durante o mês de Julho, por favor era igualmente vendido. Ao que chegámos! Resumindo: Não foi distribuído azeite-óleo, durante o mês de Julho, à cidade de Tavira.

Em 1 de Agosto, chegou uma camioneta com azeite-mistura, que nos dizem ser de Estremoz, e está abastecendo as mercearias. Oxalá que não volte novamente a faltar este alimento.

Férias

Começaram as férias judiciais e as férias escolares. Das primeiras, toda a gente sabe. Das segundas, muita gente ignora. O pobre aluno leva um ano inteiro a queimar as pestanas para conseguir chegar aos exames e passar. Vem as férias, o professor (ou professora) passa-lhe 80 e mais problemas para fazer durante as férias, a título de «para não se esquecer», e enquanto os professores aproveitam as férias sem nada fazer, os alunos passam as férias atribuladas, sem tempo para fazer o que lhe passaram e muitas vezes sem ter quem lhe explique como se faz o que lhe passaram, pois vêm dum classe para outra superior. Não está certo este antiquado critério que se continua consentindo. E' esta a queixa que veio até nós, de um pai extremo que tem um filho na escola.

Bibliotecas públicas

Somos daqueles que aprendemos a ler para continuar lendo. E faz-nos pena saber que existem bibliotecas públicas encerradas e outras a funcionar em horários que a ninguém aproveitam. E' sempre com prazer que lemos os excelentes artigos de José dos Santos Marques, que vem publicando no «Notícias do Algarve». E lembramo-nos nós de que em Tavira existe uma boa biblioteca, que foi doada por quem desejaria que a mesma estivesse aberta... Existe biblioteca e está nomeado bibliotecário, que recebe o seu vencimento, mas a Câmara, inexplicavelmente, mantém a mesma fechada... — C.

Caselle ou Arrendatário

Precisa-se, para a Corte Velha do Guadiana. Consta de terras de semear, logradouros para criação de gados, arvoredos diversos, casas e mais acomodações, etc. Tratar, durante o mês de Agosto, em Castro Marim, com Joaquim Vaz Palma.

OFERECE-SE

Empregado de Escritório Com o Curso Comercial, longa prática de contabilidade Comercial e dactilografia, sabendo francês e Estenografia, e com alguns conhecimentos de contabilidade Industrial e Agro-Pecuária. Dá referências. Resposta a este Jornal ao n.º 54.

ODELEITE

Falecimento No monte Serro, desta freguesia, faleceu no dia 29 de Julho, com 72 anos o sr. Manuel António Afonso, viuvo, proprietário, natural da Corte Pequena, desta freguesia.

O finado era irmão dos srs. Domingos António Afonso, proprietário em Marim (Alcoutim), António Afonso, proprietário em Corte Pequena, e João Afonso também proprietário no mesmo monte. Era pai dos srs. Casimiro Afonso, comerciante em Almada d'Ouro, António Afonso, proprietário em Vale do Pereiro, João Manuel Afonso, proprietário, em Furnazinhas e D. Maria Ana Afonso esposa do sr. Manuel António Amaro Júnior. O falecido exerceu alguns cargos públicos e contava em cada conhecimento um amigo. Exemplar chefe de família, seguiu sempre um sã moral, cujos reflexos estão bem patentes em seus filhos.

O seu funeral teve assistência religiosa e realizou-se no dia seguinte ao seu passamento. Foi uma invulgar manifestação de pesar, tendo-se incorporado nela algumas centenas de pessoas de várias categorias sociais.

À família enlutada, enviamos os nossos pêsames.

Noticias Pessoais

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Joaquina Elvira Gonçalves Branco, encontra-se nesta localidade o nosso prezado amigo, sr. António Godinho Branco, industrial de barbearia, que anualmente, nesta época nos dá o prazer da sua visita.

Prestou as provas finais, no dia 25 de Julho, tendo sido aprovada com boas classificações, a sr.ª D. Maria Gomes Rodrigues, nossa conterrânea, e que em Lisboa se encontra tirando o curso de enfermeira, de que já lhe foi passado diploma. Por tal facto auguramos-lhe um futuro próspero irreprensível.

Abertura da caça às rolas

No primeiro do corrente, vimos algumas boas aspíngaras de Odeleite e Azinhão em perseguição de tão saborosas aves. Pelo que depois nos demos, foi fraquíssima a caçada, dando a impressão de andarem muito escondidas ou terem emigrado para outras partes onde com mais facilidade encontrassem grão, que escasseia aqui ao máximo.

Posto da G. N. R.

Faz aqui muita falta a criação dum Posto da G. N. R. O policiamento local é de extrema necessidade nesta aldeia, que conta, cerca de 600 habitantes.

Industriais, comerciantes, proprietários agrícolas, em especial, deviam juntar-se e pedir a quem de direito um posto da G. N. R. Talvez qualquer remédio fosse dado!

O Azeite

Torna-se um problema muito sério a escassez deste precioso alimento. Emigra, esconde-se, faz o que quer, brinca com as donas de casa que se vêm em sérios embaraços para cumprir as suas obrigações, quem o tem, tem...

No comércio não há, apesar de haver estabelecimento legalizado para a sua venda.

Até ver, vão-se comendo frutos com sal e sardinhas de vários tamanhos e diverso estado de conservação.

Rectificação

A notícia dada no domingo passado sobre o enlace do sr. Laurentino R. Estêvão saiu com alguns nomes omissos e outros deslocados, pelo que pedimos desculpa da falta involuntária, que a seguir rectificamos!

Foi madrinha do noéfito a sr.ª D. Isidora Rodrigues Estêvão e não dos nubeses, como se disse.

Nomes omissos dos que foram padrinhos dos nubeses!

D. Hortense da Lus Palmilha Xavier de Brito, professora-oficial e sr. Amândio Estêvão Horta, conceituado comerciante. — C.

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia!

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António De 28 de Julho a 3 de Agosto:

Table with columns for ship names (e.g., Sul, Maria Rosa, Lenita) and amounts (e.g., 32.960\$00, 32.407\$00).

CERCO

Amazona 29.655\$00

Atum da costa Algarvia

Table with columns for quantities (e.g., 3.767 Atuns) and values (e.g., 3.210.850\$10).

Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António De 28 de Julho a 3 de Agosto:

Entrados:

Table listing ship arrivals with names like RIMBERG, ROLANDSECK, ZÉ MANEL, GRANDSON, GORGULHO, COSTEIRO.

Saídos:

Table listing ship departures with names like ROLANDSECK, RIMBERG, GRANDSON, ZÉ MANEL, GORGULHO.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 4 a 10 de Agosto, a Farmácia SILVA, Rua Miguel Bombarda - Telefone 64.

MAIS UMA TRINEIRA PARA A PESCA DO ATUM

Vai ser lançada à água

A firma J. A. Nascimento & Filhos, Lda., da praça de Cabo Verde, mandou construir nesta vila, no plano inclinado do sr. António Pena, uma trineira destinada à pesca do atum na Ilha do Sal (Cabo Verde).

Esta nova unidade, que mede 14,55 metros de comprimento por 3,60 metros de largura, e um pontal de 1,50 metros, está acoplada com um motor de 66 H.P. e tanques próprios para laca viva.

O seu lançamento à água efectua-se no próximo dia 8 do corrente.

Está triste?

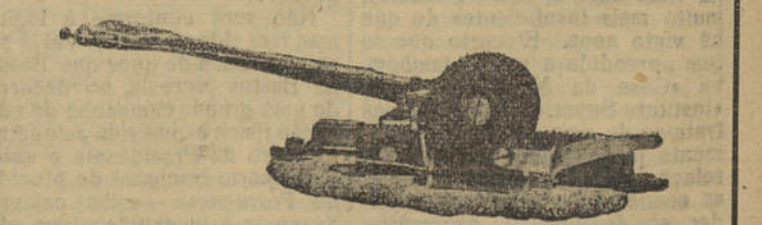
A vida corre-lhe mal!

LEXA

«CARA ALEGRE»

Revista de BOM HUMOR PUBLICA-SE NOS DIAS 4 E 15 DE CADA MÊS Apenas por 4\$00, obterá boa disposição por 15 dias.

MÁQUINAS DE ARAMAR



Vendem: ILIDIO PANINHO, LDA. - Setúbal

UMA CAUSA NOBRE EM MARCHA

AS CASAS DO PATRIMÓNIO DOS POBRES

DEPOIS de vencidas inúmeras dificuldades, as Moradias do Património dos Pobres vão ser, dentro em breve, uma realidade na nossa encantadora vila. Foi já aprovada a segunda planta das casas, da autoria do sr. Manuel Tenório, que, uma vez mais, revelou com a oferta do seu apreciado trabalho a atenção e o carinho que dispensa à causa do Património. Dentro de poucos dias iniciar-se-ão as obras e, no próximo Natal, seis famílias das mais numerosas e modestas da nossa terra terão a alegria de ir habitar a sua casa, lá ao fundo da Rua Jacinto José de Andrade, em terreno cedido gratuitamente pela nossa Câmara Municipal. Seis famílias, que agora habitam talvez num só quarto, sem ar nem luz, ou numa imunda barraca, vivendo em confrangedora promiscuidade e sem as menores condições higiénicas, terão uma casa nova, onde não faltarão ar, luz e todos os requisitos higiénicos. Disporão de três bons quartos, uma ampla casa de jantar e cozinha, um quarto de banho com chuveiro, lavatório e sanita, uma arrecadação e uma pia para lavar roupa, um pequeno jardim e um grande quintal com as dimensões de 7,74 x 5,30.

A execução desta obra, como é fácil de calcular, tem forçosamente que ser dispendiosa. Exigirá algumas dezenas de contos. Nós, os Vicentinos, não nos sentimos intimidados por este facto, embora dispnhamos, actualmente, apenas de uma reduzida quantia e saibamos que nenhuma participação nos será concedida pelos organismos oficiais. Confiamos só no espirito de compreensão e de generosidade dos habitantes da nossa terra. Confiamos em todos os que

podem e sentem o sofrimento alheio. Dar, voluntária e generosamente, é gesto que sempre nobilita e valoriza aquele que dá. Dar forçosamente, por imposições legais, como frequentemente acontece, mesmo para fins assistenciais de carácter oficial, é atitude de pouco ou nulo mérito, porque o dador receia o rigor da lei, e só por isso dá. A obra do Património dos Pobres será realizada só com o auxílio dos contribuintes da primeira categoria. Elevado número respondeu logo à primeira chamada, inscrevendo-se com uma quota anual ou entregando, em uma ou mais vezes, quantias mais ou menos avultadas. Na lista que hoje publicamos está incluída uma oferta de 12.000\$00, entregue em parcelas, de um generoso benfeitor do Património, que deseja manter-se sob anonimato, e que tomará à sua conta o pagamento integral de uma casa: cerca de 25.000\$00. Figura, igualmente, na lista hoje apresentada, a importância de 2.000\$00, oferecida por uma pessoa não abastada e que não é nossa conterrânea. Não figura na relação referida a oferta do sr. Manuel da Silva Domingues, mas desejamos destacá-la, porque representa dinheiro e generosidade exemplar: contribui com a madeira necessária para duas casas. A maior parte dos que podem não se manifestou, até à data, mais talvez por absorvidos nas actividades quotidianas do que por indiferença pela Obra. Iremos, dentro de breves dias, bater-lhes à porta, a pedir-lhes que nos ajudem na realização desta empresa assistencial e cristã, que só dignificará a nossa terra.

Os Vicentinos de Vila Real de Santo António.

Saldo da última publicação	35.333\$50
Sr. chefe da Alfândega — donativo —	50\$00
Sr. Artur Aleixo Horta — donativo —	50\$00
D. Odília Custódia Domingues — donativo —	15\$00
D. Maria Fernanda Bandeira — quota anual —	50\$00
Sr. José Gabriel Mateus — quota anual —	30\$00
D. Catalina Vasques Rodrigues — quota anual —	500\$00
Sr. Mário Parodi — quota anual —	500\$00
D. Maria Rosa Rodrigues — quota anual —	50\$00
D. Cristina Cumbreira Ramirez — quota anual —	500\$00
D. Isabel Ramirez Carmo — quota anual —	500\$00
D. Alda Mendes — quota anual —	100\$00
D. Felisberta Horta — quota anual —	50\$00
D. Rosa Machado — quota anual —	25\$00
D. Maria Filipa Aranha — quota anual —	20\$00
Sr. Mário Antunes Lança — quota anual —	100\$00
Anónimo — sufragando uma alma — donativo —	2.000\$00
Anónimo — donativo —	4.000\$00
D. Maria Teresa Godinho da Silva — sufragando a alma de seus pais — donativo —	2.000\$00
Anónimo — donativo —	1.000\$00
Sr. José Caetano Felizardo — quota anual —	100\$00
D. Maria Folque Socorro — donativo —	100\$00
Sr. Manuel da Silva Azinheira Pereira — quota anual —	50\$00
D. Alice Garcia Ramirez — quota anual —	1.000\$00
D. Maria Luísa Rocha — quota anual —	20\$00
Sr. Francisco Salas Júnior — quota anual —	50\$00
A transportar	48.193\$50

Actividades Económicas da Província

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Um negociante de mariscos francês.
5) — No Algarve — já foram visitados os locais de criação de mariscos de Tavira, Olhão, Faro e Alvor, devendo estar a decorrer nesta altura os estudos dos bancos de ostras e dos bancos e viveiros de amêijoas.
Terminamos estas notas fazendo votos para que os nossos pescadores possam tirar algum benefício desta prometedora actividade piscatória, porque lá fora é ela considerada uma das actividades que melhor providenciam no aumento do bem-estar do pescador.
Em 1950 existiam em França, segundo informações oficiais, 42.545 concessões ostrascolas, com a superfície de 7.552 hectares e 1.250 estabelecimentos de expedição.
O consumo das ostras devia regular, nesse ano, por 60.000 toneladas, as quais eram movimentadas por 15.000 ostreicultoras

(produtores e expedidores) e nesta actividade deviam ter ocupação cerca de 300.000 pessoas — quase 5 vezes o número total dos pescadores portugueses actuais!

O apreço que no estrangeiro se dá a este saboroso marisco deve-se ao facto de a Medicina ter concluído que, além de ser um manjar delicioso, é também um alimento excelente, de grande valor nutritivo e que, quando prescrito por médico conhecedor, pode tornar-se num medicamento precioso.
Esta opinião era perfilhada, entre outros, pelo falecido médico de Olhão, dr. Luis Bernardino da Silva, então subdelegado de saúde, a quem há cerca de 2 anos ouvimos expressões de muito interesse pelo fomento desta actividade piscatória na Ria da sua vila.
Lisboa, 28/7/1956.

A. de Sousa Pontes

Annual e propagação "Notícias do Algarve"

O sr. Zorro... e as «Beatas»!

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

cos e o clero. Essa acção persistente de mais de um século cavou sulcos profundos e gerou como que certo atavismo, que infelizmente continua a receber alentos de factores disfarçados, mas actuais.

Não sei quem é o sr. Zorro, nem que religião professa e como a professa, nem conheço os gestos benemerentes pelos quais se guindou à cátedra, da qual fala em tom peremptório. O que reputo incontestável é que não lhe assiste o menor direito de vilipendiar os frequentadores da igreja.

A sua linguagem é a dum fantástico hipersensível: para se livrar de náuseas não quer saber como foi recebida a notícia da morte do Padre Américo no meio de certa sociedade que se diz católica... e pelas «beatas» que enxameiam as sacristias!!!

Não sei que oculto designio moveu o sr. Zorro, para gizar um simples comentário sobre o falecimento do inesquecível Padre Américo, a amesquinhar os católicos e, particularmente, as pessoas mais assíduas à igreja, alcunhadas por S. Ex.ª de «beatas». Os católicos, os frequentadores da igreja — pode crer, sem experimentar náuseas — sentiram incomparavelmente mais a triste ocorrência do que a maior parte dos que alardeiam agora sentimentalismos vagos. O Padre Américo era um homem consagrado ao serviço da Igreja e a sua obra pertencia e pertence à Igreja. Por isso, os que mais intimamente participam da vida da Igreja são forçosamente os que mais sentiram o desaparecimento do apóstolo tão incansável e benemerente, tal como, numa família, são os filhos e os parentes mais próximos os que mais sentem a morte dum ente querido.

As «beatas», que o sr. Zorro adrede pretende amesquinhar, imaginando-as a enxamear sacristias (a frase é de certa literatura de conceitos há muito sedimentados...), deviam merecer-lhe mais consideração, se no seu espirito paira um pouco de apreço pelos nobres gestos. São precisamente essas pessoas mais assiduamente frequentadoras da igreja — na linguagem do sr. Zorro «beatas» — as que, de modo geral, nesta sociedade indiferente e egoísta, revelam bondade e caridade activas e operantes.

São elas que vão visitar semanalmente os tugúrios, levando aos seus pobres habitantes não só o conforto espiritual, mas também o auxílio material (senhoras de caridade e conferência de São Vicente de Paulo); são elas que deixam os afazeres domésticos, sabe Deus com que sacrifício,

para irem distribuir, quotidianamente, a cerca de três centenas de crianças, o lanche oferecido pela Cáritas, comprando, em grande parte do seu bolso, o pão necessário, porque os não-beatos e as não-beatas não querem ser incomodados com mais peditórios; são elas as que contribuem para a sustentação do seminário, no qual se instruem e formam muitos rapazes pobres; são elas, ainda, as que levam a dianteira em toda a parte, na compreensão e auxílio prestado à obra do Padre Américo. Entre nós, para que de tal o sr. Zorro se certifique, bastar-lhe-á dar-se ao trabalho de compulsar a lista dos contribuintes para as casas do Património dos Pobres (obra do Padre Américo), que vamos construir na nossa vila. Os anónimos que aí figuram falarão com mais eloquência.

E, para esclarecimentos, basta.

Entrou na Eternidade o senhor Padre Américo. Que a sua memória perdure e o seu exemplo frutifique na continuidade da sua grande obra. Ninguém, porém, pretenda urdir pretextos tendenciosos para ferir os católicos e a Igreja, porque nesse gesto será atingida a memória sacrossanta do insigne sacerdote de Deus e da Igreja, que foi o Padre Américo.

Vila Real de Santo António.

Padre J. Galhardo

VIAGEM PRESIDENCIAL A MOÇAMBIQUE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

dade que liga todas as parcelas de Portugal, exprimindo claramente a preocupação do Governo por todas as questões que se prendem com o progresso e o desenvolvimento das nossas Províncias de além-mar.

Por outro lado, o amável convite dirigido ao sr. general Craveiro Lopes pelos Governos da Federação das Rodésias e Niassalândia e União Sul-Africana, para visitar aqueles Estados, é a mais flagrante comprovação do alto conceito de que disfrutamos internacionalmente, e da amizade e sentimentos de confiança que despertamos nos nossos vizinhos, laços de confiança recíproca e de amizade que, decerto, mais se estreitarão com a visita do mais alto magistrado da Nação portuguesa.

O «Notícias do Algarve» saúda respeitosamente o sr. general Craveiro Lopes, formulando sinceros votos de feliz viagem.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

FIGURAS IMORTAIS

PAI AMÉRICO

MORREU o grande Homem que foi o Padre Américo.

Grande, sim, na verdadeira acepção da palavra. Dedicou a sua vida à maior obra social de regeneração que jamais nos foi dado conhecer.

Alma perfeita, cujo ideal sublime merece que nos curvemos, agradecidos, a esse Homem que em vida foi o Padre Américo.

Da singeleza e simplicidade das suas últimas disposições testamentárias, deu mais uma profunda lição dessa igualdade que, em geral, se ouve apregoar, mas sômente para armar o efeito.

Nesse incomparável Homem, que tudo desejava possuir para, mais e me-

lhor, dar seguimento à sua grande obra de regeneração dos rapazes.

Pai Américo! Era assim chamado por eles, por essas crianças que arrancadas ao vício tornavam-se, pelas boas palavras do Pai Américo, homens úteis à sociedade.

Morreu o Padre Américo, mas por todas as cidades, vilas e aldeias, em todos os lugarejos do nosso Portugal, esse virtuoso Homem será sempre chorado, como um ente que alumiado por uma Luz quase sobrenatural, espalhava o bem aos mais desafortunados da sorte.

Roubado, traiçoeiramente, à vida, num brutal desastre, Padre Américo continuará a viver eternamente em todos os corações.

Ficará como um símbolo, enviado por Deus, para mostrar que, para o servir com agrado, tem de ser dentro daquela generosa bondade que o consciente Padre Américo adoptou.

Pedia aos que muito tinham para os que muito precisavam.

Grande exemplo cristão de amor pelo seu semelhante!

Os anos passarão na sua marcha veloz, mas esse Homem nunca será esquecido.

O seu nome, esse nome que todos devem venerar, há-de ressurgir em ruas e na prática da caridade.

E a simpática figura do Padre Américo, iluminada por um reflexo incandescente, erguer-se-á numa praça ou num jardim público.

Indicará, então, permanentemente, às gerações futuras, o caminho que trilhou por uma inspiração celestial.

Mas certamente que o Pai Américo não morreu, a sua figura será imortal!

Natércia Algarve

A CONSTRUÇÃO DE CASAS

da Federação das Caixas de Providência

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

da a citada planta, o que determinou uma pausa nos trabalhos, significando isto um prejuizo grave para Vila Real de Santo António, não só no que respeita a alojamento como a embelezamento. E é pena que tal se verifique, pois que, como dissemos, o sr. dr. Veiga de Macedo tem-se empenhado em resolver o assunto.

Apelamos, pois, para o sr. presidente da Câmara, que sempre pôs o seu prestígio e o seu amor à nossa terra acima de todos os desentendimentos, a fim de que a planta solicitada seja remetida à Federação e se dê começo ao importante melhoramento.

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67.

EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

VENDE-SE
Vende-se uma horta com casas de moradia, arrecadação e acomodação de animais, confrontando, ao nascente, com a Estrada Camarária e ao poente com a propriedade do sr. Sebastião Bellão.
Quem pretender dirija-se a Manuel João Antunes, sítio da Aldeia Nova.

VENDA DE PROPRIEDADES de Manuel Bravo Gomes
Vende todas as suas propriedades, confinantes com a Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Faro:
Quinta das Cevadeiras, Quinta do Monte Tamissa, e Courelas no concelho de Vila Real de Santo António e Arrecadação no concelho de Castro Marim.
Esta venda é feita por motivo de desejar comprar outras propriedades que não confrontem com a mencionada Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Faro.
Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, em Vila Nova de Cacela ou em Vila Real de Santo António.

V. Ex.ª val a Évora?
Visite a PENSÃO POLICARPO. Confortáveis quartos. Águas correntes quentes e frias no 1.º andar. Excelente serviço de mesa.
Recolha privativa de Garros
Rua Freiria de Baixo, 16 Rua Conde da Serra, 9, 11
TELEFONE 2424 ÉVORA

VAI A LISBOA?
Hospede-se na PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL
Não encontra melhor - Só dormidas - Ambiente regional
— Água quente e fria em todos os quartos —
SERIEDADE ABSOLUTA
Rossio, 59-3.º Esq. — LISBOA — Telefone 22511

Clínica de Santo António
(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)
sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre
Rua Guilherme Gomes Fernandes
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

ESPERAR

É preciso ter a paciência de esperar pela hora própria. Não se desista de trabalhar, mesmo quando convencidos de que o nosso trabalho não tem aplicação imediata. Se a não tem agora, tê-la-á amanhã, no dia seguinte, daqui a um ano, a um século ou séculos. A árvore, que hoje desponta da terra, não sabe quando será utilizada. Mas nem por isso deixa de crescer.

A pérola não sabe quando será pescada das funduras do mar, mas nem por isso deixa de se formar.

O diamante não sabe quando brilhará na coroa dos reis, e nem por isso deixa de cristalizar. O menino não sabe quando a roda da fortuna o subirá às grimpas do poder, da celebridade, da santidade, e nem por isso deixa de crescer.

Façamos por ser hoje mais do que ontem, amanhã mais do que hoje, desinteressadamente, espontaneamente, e tenhamos, depois, a coragem de esperar que chegue a hora de nos aprobeitarmos. Se essa hora chegar, tudo ganhámos. Se não chegar, nada perdemos.

DUAS ESPÉCIES DE SONHADORES

Há duas espécies de sonhadores: os de sonhos fundos e os de sonhos estêreis. Dos segundos ressa a história, para lhes dar com a marreta da tropa. Dos primeiros ressa a mesma história, às vezes para contar que muitos desses sonhadores tiveram as cadelas os rotineiros de má morte, uns sujeitos que nem à mão de Deus Padre admitem que se tenha um milímetro de originalidade em relação ao statu quo ante.

CONQUISTADO

RES DO MUNDO

Há duas espécies de conquistadores do mundo: uns que o conquistam pelas batonetas, derramando, de uma só vez, sangue e lágrimas; (os guerreiros, como quem diz, os Alexandres e os Napoleões, são dessa força); outros que o conquistam pelo amor da verdade, do bem ou do belo, e esses são os sábios, os santos e os artistas.

Com aqueles, nem para o céu. Com estes, para toda a parte.

O CORAÇÃO DO MARQUÊS

A autópsia feita (supomos que pelo Doutor José Correia Picanço), no cadáver do Marquês de Pombal, acusou grossas pedras na vesícula.

O doutor Picanço por aí se ficou, no que respeita a pedras. Tivesse ele, porém, prosseguido na autópsia, e teria encontrado, no coração do Marquês, pelo menos um selo bicudo. Ou um quilo de ferro. Ou sucata bastante para fazer uma escopeta caçadeira.

O Falecimento do dr. Bernardo Lopes

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

sua formatura em medicina, tendo desenvolvido, nos cinquenta anos que ali viveu, uma fecunda actividade nos mais diversos sectores da vida luletana, sendo de salientar, porém, a que exerceu no campo da sua própria profissão e no da assistência, onde deixou uma obra verdadeiramente notável. O Hospital da Misericórdia de Loulé, um dos melhores e mais bem apetrechados da província, é uma das suas mais brilhantes realizações.

O corpo do grande benemérito esteve depositado na sala nobre da Câmara Municipal daquela vila, tendo o seu funeral constituído uma das mais expressivas e impressionantes manifestações de pesar que se têm verificado no Algarve, tendo-se incorporado nele representações de todas as Câmaras Municipais do distrito, altas autoridades civis e militares e pessoas do maior destaque na vida política e social do Algarve. Estiveram, também, presentes representações de todas as Comissões Concelhias da União Nacional, a cuja comissão distrital o falecido presidiu durante alguns anos.

O sr. dr. José Bernardo Lopes deixa viúva a sr.ª D. Raquel da Costa Guerreiro Lopes, e uma neta, a menina Maria José Lopes Leote, de 11 anos.

A família enlutada, o «Notícias do Algarve» apresenta sentidas condolências.

Visado pela Comissão de Censura

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

L E T U R A

SECÇÃO DE LITERATURA E CRÍTICA
Orientada por N. RODRIGUES PENA

CONTEÚDO E FORMA

A QUESTÃO à volta do conteúdo e forma na arte e literatura tem-se travado quase sempre num ambiente de paixões. Daí, surgirem opiniões extremas, pontos de vista que parecem digladiarem-se, posições que não admitem qualquer compromisso entre esses dois termos. A questão trava-se num tom polémico, e, o que se torna ainda mais grave, serve para iludir outros aspectos da arte. Não existem quaisquer dúvidas de que essa antítese entre conteúdo e forma na obra de arte é uma verdadeira fantasmagoria. Toda a obra de arte implica necessariamente a unidade entre o assunto e o estilo de que o artista se serve para lhe dar vida. Não é por acaso que só nos períodos densos de conflitos e contradições, em que se impõe como necessidade certas modificações na escolha e tratamento de temas, que essa velha questão surge. E acontece que todos os cégos apologistas da forma quase sempre desabam numa atitude de franca hostilidade para todos aqueles que, fugindo à rotineirice das velhas correntes, se propõem legitimamente renovar a arte, insuflar-lhe novas energias, enriquecê-la e valorizá-la com novos aspectos da vida.

Não se esqueça esta verdade tão velha como a sociedade humana. Satisfazermos-nos com as aparências é acreditar numa realidade que não existe; por isso, torna-se necessário buscar nas palavras a correspondência com a situação real, tentar descobrir, se as palavras traduzem ou não acontecimentos e situações concretas e definidas. É que a cega e apaixonada apologia da forma encobre intuições que nem sempre é fácil descobrir. É hábito repudiar artistas ou escritores como bárbaros só porque os seus processos utilizados nas suas obras fogem aos preceitos estratificados e considerados assim como justos e válidos. Se, na verdade, uma forma incipiente, frouxa e insegura pode comprometer todo o rico subtexto duma obra, não é menos verdade que a ostentação dum rico estilo não é suficiente para dar categoria de arte a qualquer obra. Por mais fraca que seja a nossa experiência nos domínios da arte e da literatura, todos nós conhecemos casos em que a riqueza de documentação de vida e a capacidade de criar situações humanas foram traídas por uma forma despojada de beleza, incaracterística. Se o crítico não reparou na riqueza humana e teve apenas olhos para ver as deficiências do estilo, esse crítico analisou parcialmente essa obra. Um caso que é vulgar

citar — se é o do autor do romance «Eternidade» — Ferreira de Castro. As suas primeiras obras não anunciavam a mestria o valor dos seus livros posteriores, poucos ou raros críticos se abalçaram no tempo da publicação do «Voo nas Trevas» ou o «Exito Fácil», a vaticinar livros como «A Selva» ou a «Curva da Estrada».

Ora, a supremacia da forma em relação ao conteúdo afigura-se nos nada testemunhar do valor da obra. A forma, já o dissemos, é uma conquista que se adquire pelo exercício, pela aprendizagem — é, por assim dizer, o domínio do ofício. Mas a forma só se atinge pelo completo domínio do assunto. O tema é que comanda a forma, e não a forma que se impõe ao assunto. Toda a obra de arte exige a unidade entre esses dois termos. Não venham, pois, afirmar que as obras que resistem ao tempo são as que revelam unicamente preocupação da forma. Stendhal, Balzac e tantos outros são exemplos flagrantes. Todos eles começaram por tentativas incaracterísticas; Balzac começou pela literatura folhetinesca; as primeiras obras de Stendhal foram autênticos decalques; só mais tarde, assegurado o domínio do ofício, adquirida a experiência dos homens e do mundo, é que se tornaram possíveis obras como «Ilusões Perdidas» ou «Vermelho e Negro». Todos aqueles que passam a vida a fazer exercícios beneditinos a esmerillar frases, supondo que esse é o caminho para conquistarem um lugar na arte, estão completamente equivocados. A forma por si só não garante a valorização de qualquer obra; o conteúdo é a matéria que ao artista urge primeiramente dominar.

Mário Nogueira

ANTOLOGIA DA CRÍTICA

PARECE, portanto, verificar-se, como lei da actividade literária portuguesa a existência de uma restrição «étnica» de letrados debatendo internamente os seus problemas ou interesses mentais especiais, e desligados da vida colectiva comum. Condições políticas diferentes agindo sobre esta estrutura social ora centralizam na corte dos reis os homens de letras, ora os dispersam em grupos, insulados como ilhas num mar. Julgo que as características dominantes da nossa história literária resultam claramente deste condicionalismo.

Uma dessas características diz respeito aos géneros literários: ausência de teatro, pobreza de romance, abundância e profundidade do lirismo individual. Por outras palavras, atrofia daqueles géneros que de público largo; hipertrofia daqueles que supõem o indivíduo isolado.

Outra das características a que me refiro é a própria tendência fundamental da literatura portuguesa: o classicismo; se por esta palavra entendermos perfeição formal e estilística. Já nos trovadores é bem clara a nitidez dialéctica da linguagem, a selecção vocabular, a transparência da frase, em suma o domínio da expressão, que caracteriza também a prosa (já muito culta, a meu ver) das primeiras traduções da matéria de Bretanha. Camões é um clássico, também no sentido estilístico. A perfeição formal é o único interesse dos prosadores modernistas do século XVII. Garrett é um artista inultrapassado na factura do verso e da prosa. Eça de Queiroz é outro grande maneirador da língua. E frequentemente este esmero da expressão, requintando-a, dá de si um estilo à procura do assunto, como se verifica particularmente em Fialho e em certas páginas de Aquilino Ribeiro. O escritor português apresenta-se ao público em traje de cerimónia, bem engravatado, com os punhos compostos. Isto não revela só o aristocratismo dos habitantes da república das letras, mas também a falta de tensão psicológica e o culto laborioso de quem não tem muita pressa e se entretém polindo, cunhando com esmero a mercadoria, que de facto não tem grande freguesia. É o vagar cerimonioso e cortês próprio dos homens duma ilha pequenina, de gente estabelecida e bem educada que nenhuma agitação de fora consegue perturbar.

Dr. António José Saraiva
(Para a História da Cultura em Portugal)

CRÓNICA DE VIAGEM

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

morto na sua reencarnação —, os parentes do defunto preferem esperar, para poderem reunir a maior quantidade de dinheiro possível. Houve um cadáver que chegou a estar vinte e oito anos enterrado, antes de se proceder à sua cremação.

No dia da cremação, desenterraram o cadáver — ou melhor, os restos do cadáver — e colocam-no num receptáculo de madeira, que tem a forma de um animal apropriado à classe social a que o morto pertencia. Quando os que falecem são brahmanistas, realizam uma série de cerimónias segundo a classe a que pertencem dentro dessa religião.

O cortejo fúnebre dirige-se aos arredores da cidade — precedido do kulkul ou tocador de gong —, onde está instalada a pira. Colocado o cadáver no seu sítio — o mais elevado —, a alma vó até às regiões etéreas. E' então que lançam fogo, e quando as chamas rompem, os familiares e amigos do defunto exteriorizam ruidosamente a sua alegria, cantando e bailando em honra da alma que começou a ser feliz.

do templo está profusamente adornado de dragões e serpentes, e nele se celebram sessões de léngong, um dos ritos a que, com mais cerimónia, se entregam os naturais da ilha. As «vedetas» destes ritos não passam dos 12 ou 13 anos; são simplesmente encantadoras, com uma graça de sílfides; sobre as suas cabeças colocam numerosas flores de cor branca, e os seus corpos são untados e pulverizados perfumosamente. Cobrem a sua cara com uma máscara, através da qual se podem ver os olhos da rapariga que a leva.

Não é fácil esquecer a cor dos olhos das naturais da ilha! As mulheres balinesas são de uma beleza e distinção raras, o que muito justamente as tornou célebres no mundo inteiro. Através da máscara pode ver-se o movimento incomparável das pupilas aquosas das balinesas, cujo flexível corpo, que se move como uma frágil palmeira, marca os compassos da música que acompanha a dança. Esta deriva do folclore local e é uma espécie de combate com o anjo, tanto do bem como do mal. Quando as doenças e a miséria dizimam o povo e falham todos os meios para aplacar a maldade dos espíritos maus, organizam um barong, que é uma cerimónia de cenas estranhas e fascinantes.

Os pintores de todos os países sentem-se atraídos pela beleza do país. Há quem assegure que são os numerosos deuses que atraem esses «captadores de belezas». O caso é que são muitos os artistas que se fixam em Bali, mais ou menos tempo. Belgas, holandeses, ingleses, franceses, suíços e americanos rivalizam em recolher nas suas telas essa sinfonia de luz e cor que continuamente a ilha oferece. O pintor belga Adrien Le Mayeur, por exemplo, reside em Bali há 25 anos, à beira-mar, vestindo à maneira local, acompanhado da sua mulher.

A Indonésia orgulha-se, pois, em contar adentro da sua República esta encantadora e maravilhosa ilha, este delicioso E'den, no arquipélago da Sonda.

Papel Vegetal
Vende, como em Lisboa, aos melhores preços, Clemente & Filhos, Lda., Telefone 92 — Vila Real de Santo António.

O CONCURSO DAS CONSTRUÇÕES NA AREIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

quentadores da nossa Praia o recebam com o mesmo entusiasmo que lhe têm dispensado nos anos anteriores, não demorando a respectiva inscrição, visto que esta, como não podia deixar de ser, é limitada.

Por mais de uma vez, temos louvado e enaltecido o simpático empreendimento do grande diário da Capital, nestas mesmas colunas, pois ele é, de facto, merecedor de gerais aplausos, não só pelo que representa de atractivo para os pequeninos frequentadores das nossas praias, como pelas características especiais de que se reveste, procurando desenvolver na petizada as suas inclinações plásticas e sentido artístico. É mais uma vez nos congratulamos com a louvável iniciativa do «Diário de Notícias», merecedora, a todos os títulos, dos maiores louvores.

Não poderíamos, no entanto, deixar de fazer um reparo. Nos anos anteriores, o Algarve tem figurado no Concurso das Construções na Areia com duas praias: Monte Gordo e Praia da Rocha. Este ano, porém, esta última estância balnear foi eliminada do torneio, não obstante devermos considerá-la, por méritos próprios, como uma das primeiras de Portugal e, de certo, a mais encantadora das nossas praias.

Ignoramos as razões que teriam levado o «Diário de Notícias» a não incluir a nossa Praia da Rocha no seu interessante concurso. Quaisquer que elas sejam, porém, estamos convencidos de que, com um pouco de boa vontade por parte dos organizadores e da Comissão de Turismo local, tudo se poderia arranjar, de forma a eliminar o «esquecimento» do «Diário de Notícias», que nós lamentamos sinceramente — e, mais do que nós, os pequeninos frequentadores da Praia da Rocha.

NEM SÓ DE ESTÁDIOS VIVE O DESPORTO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

preender a necessidade de todos saberem nadar e salvar! Trata-se de uma cruzada física e moral. Que o campo desportivo se alargue e estenda; que sirva para fazer admirar pelos seus colossais esforços o povo de uma nação; que esta se enveja com um «record» que um dos «ases» lhe trouxe pela distância ou pela rapidez do percurso que venceu, está bem; mas também que façamos mais intensa propaganda pela obrigatoriedade da natação e, se for possível, obtenhamos que todas as escolas, liceus e faculdades constituam um só esforço, a fim de ser homogéneo o esforço de todos. Que nesta costa de Portugal, onde tantos milhares de homens vão buscar ao mar os recursos para a sua vida, se estabeleçam escolas que lhes ensinem a escapar à morte e a evitar a do seu semelhante.

Os anos passaram. Inauguraram-se Estádios monumentais, não se inauguraram piscinas. A necessidade de se resolver o problema da natação em Portugal continuou à espera de quem se dispusesse a encontrar-lhe a solução. Neste estival Julho de 1956, Lisboa — já com a promessa de uma grande piscina municipal, de localização ainda por definir — não tem para aprender a nadar (para aprender a sério) senão os recintos de que dispunha, para o efeito, há duas décadas. Havemos de reconhecer que é muito pouco.

Por isso mesmo, por ter reconhecido que era muito pouco, empreendeu agora o Subsecretário de Estado da Educação uma oportuníssima campanha de aprendizagem da modalidade desportiva em causa, para cujo êxito conta com os esforços conjugados da «Mocidade Portuguesa» e da Federação Portuguesa de Natação.

Já através da Direcção Geral dos Desportos se está a proceder ao cadastro de todas as piscinas existentes nos estabelecimentos escolares do País, suas condições de utilização e perspectivas quanto à aquisição dos modernos equipamentos requeridos para o tratamento das águas; já o Subsecretário de Estado da Educação se encontra de posse dos pormenorizados elementos de estudo fornecidos pelos dirigentes da Federação Portuguesa de Natação, e relativos ao incremento que é possível dar à prática desta modalidade; já se contam por centenas os rapazes inscritos para os cursos que estão a funcionar, desde manhã à tarde, nas instalações da «Casa da Mocidade»; e já se pode considerar assegurada, para os meses de Estio, a utilização permanente das piscinas, no máximo do seu rendimento.

António Maria Zorro

A NACIONALIZAÇÃO DO CANAL DE SUEZ

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

que vem transcrita sob o título «De Port Said a Suez», de pag. 1 a 28 das «Notas Contemporâneas» — Edição de 1913, da Livraria Chardron, de Lello & Irmão, e no final dela, se diz que Lesseps, ao inaugurar as obras do Canal, tivesse proferido estas palavras: «Em nome da Companhia do Suez, dou o primeiro golpe de alvío neste terreno, que abrirá às raças do Oriente a civilização do Ocidente.»

No jornal «Diário de Lisboa», de 31 do mesmo mês, publica-se o primeiro artigo sobre «A História do Canal», em que se diz que no século VIII (D. C.) Harun Al-raschid (ou Harun Arrasid), se opôs, por motivos de ordem bélica e política, como o Império Bizantino, ao corte do istmo, tendo-se escrito, um pouco antes, que haveria uns 3.500 anos se pensava em ligar o Mediterrâneo ao Mar Vermelho, construindo um canal que cortasse esse istmo. O corte actual foi obra de Lesseps, mas tenho na minha frente «As grandes Correntes da História Universal», de Jacques Pirenne, Vol. 1.º, onde leio a pag. 113: «Que o faraó Necau, da dinastia saíta, pouco depois de 886 (A. C.) decidiu tornar-se o senhor do caminho da Índia, restabelecendo, entre o Mar Vermelho e o Nilo, o canal que existia outrora, mas concebido, então, como via aquática de grande secção, trabalhos que foram iniciados, mas que só viriam a ser concluídos no tempo de Dario, o Rei Persa que, depois, conquistou o Egipto.

Pirenne considera a conclusão do canal a maior obra de Dario

(a pag. 144), entendendo que ela teria repercussão notável pela revolução económica que motivou, pois deu lugar a que «o mar destronasse a terra» (pag. 147).

É a mais antiga notícia que tenho do corte do istmo, pela abertura do canal, com a largura, então de 45 metros, (pag. 146).

Para o Egipto, a abertura do canal teve uma importância decisiva para a sua economia, pois a sua prosperidade, desde então, já não dependia da Ásia anterior, mas sim do tráfico marítimo — (pag. 152); e, mais adiante, diz, a pag. 216: «é que o eixo da vida económica do Oriente deixou de ser continental para se tornar marítimo. Atravessa o Mediterrâneo, alcança a Índia pelo Canal de Suez, penetra no Mar Negro pelos estreitos. É em torno desta dupla via que, deste momento em diante, se afirmam as hegemonias económicas...».

Creio que estas notas informam bem da importância do canal, não só na época decorrente, como na economia da antiguidade.

Espero que saberá, com a sua benevolência, perdoar este atrevimento do que tem a honra de se subscrever, com a maior consideração e apreço.

Vila Real de Santo António, 1 de Agosto de 1956.

João Domingues Medeiros

O «Notícias do Algarve» torna o Algarve maior, fazendo-o chegar a toda a parte. Faça com que o Algarve chegue cada vez mais longe, conseguindo um novo assinante.